



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Dezembro de 2017

Produção Industrial

DEZEMBRO/2017

Produção Industrial Catarinense volta a crescer em 2017

Santa Catarina, em 2017, iniciou a recuperação das perdas na produção industrial. Na comparação com novembro, avançou 1,6% e, no confronto com o mesmo mês do ano anterior, a ampliação foi de 3,9%. Esse resultado representa um **aumento de 4,5% no acumulado do ano**, acima da média brasileira, posicionando a indústria de transformação do Estado em 3º lugar no ranking de desempenho entre as Unidades Federativas, atrás apenas do Rio de Janeiro e do Amazonas.

Variações da Produção (Dezembro de 2017) – RESUMO GERAL

Variáveis	Variação % Mensal (Dez 2017/Nov 2017)	Variação % no mesmo período (Dez 2017/Dez 2016)	Variação % no Acumulado (Jan-Dez 2017/Jan-Dez 2016)
INDÚSTRIA GERAL – BRASIL	2,8	4,3	2,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – BRASIL	3,1	5,6	2,2
INDÚSTRIA GERAL – SC	1,6	3,9	4,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – SC*	-	3,9	4,5

*A pesquisa do IBGE para Santa Catarina não conta com indústria extrativa, por isso os valores da Indústria Geral e de Transformação são os mesmos. A variação mensal em relação ao mês anterior não é divulgada pelo IBGE no nível da Indústria de Transformação

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física Regional.

No ranking comparativo das Unidades Federativas, a posição de Santa Catarina varia conforme o critério de comparação:

DEZEMBRO 2017/NOVEMBRO 2017 – Indústria Geral: **5º LUGAR** (juntamente ao Paraná)

DEZEMBRO 2017/DEZEMBRO 2016 – Indústria Geral: **7º LUGAR**

Indústria de Transformação: **6º LUGAR**

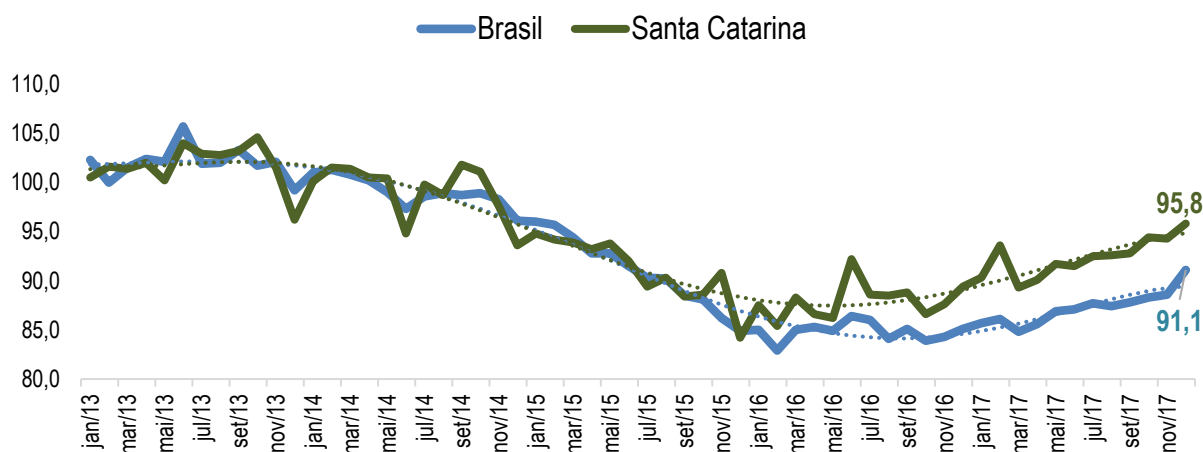
VARIAÇÃO ACUMULADA (Jan-Dez 2017/Jan-Dez 2016) – Indústria Geral: **2º LUGAR**

Indústria de Transformação: **3º LUGAR**

A Produção Industrial Catarinense cresceu no mês de **dezembro de 2017 em relação a novembro do mesmo ano (1,6%)**, estando no rol dos oito locais que tiveram variação positiva dos 15 pesquisados pelo IBGE. Esse desempenho é igual ao observado no Paraná (1,6%), mas inferior ao do Rio Grande do Sul (6,8%) e do Amazonas (6,2%), que lideraram no mês. Do lado oposto, o maior decréscimo se deu em Goiás (-2,7%). No comparativo com o índice do Brasil, embora haja proximidade do comportamento de Santa Catarina, com uma tendência de crescimento neste ano, as variações observadas mês a mês confirmam a retomada do indicador em 2017. As flutuações do Estado avançaram em patamar superior ao do país,

refletindo-se no comparativo da variação da produção acumulada do ano (de 4,5% para a indústria estadual e de 2,5% no caso nacional).

Índice de base fixa da produção industrial (com ajuste sazonal, média de 2012=100)



Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.

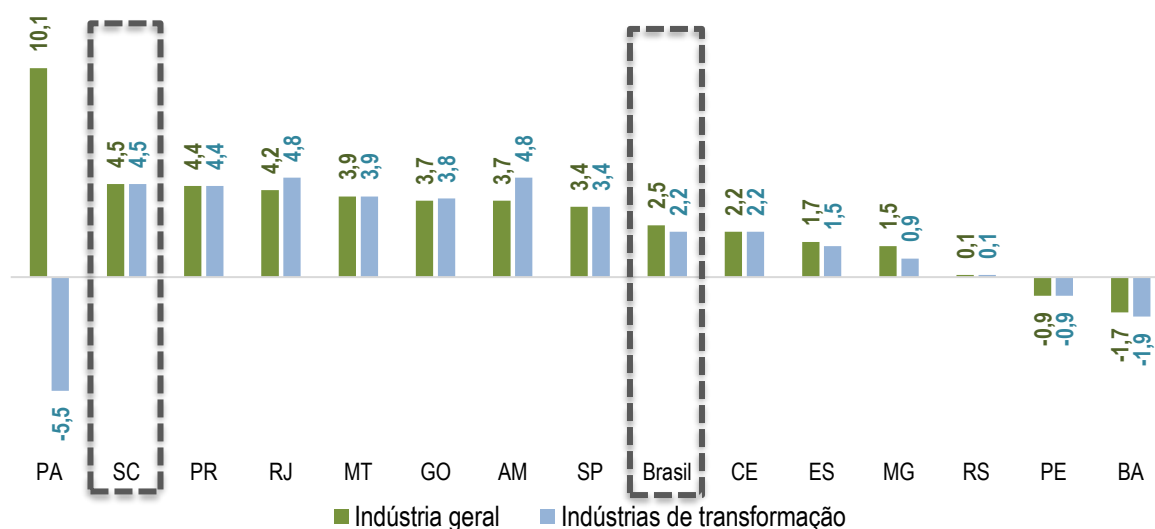
No **comparativo com dezembro de 2016**, também há **avanço (de 3,9%)** da produção física da indústria de transformação, embora abaixo da média nacional (5,6%), colocando Santa Catarina junto a outros oito locais (dos quinze avaliados) em que houve crescimento da produção. Ficando o Estado muito próximo do desempenho de Goiás (que avançou 4,0%), a maior distância é observada com o Amazonas (10,9%) – apoiado no setor de *Outros Equipamentos de Transporte* (114,1%) e de *Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos* (34,2%) –, seguido de São Paulo (10,7%) – associado à produção de *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (25,7%), *Produtos Alimentícios* (8,8%) e *Metalurgia* (39,2%). O maior destaque negativo fica para o Espírito Santo (com retração de 5,1%). Avaliando-se apenas a Indústria de Transformação, há pequenas modificações nessas posições, com o Rio de Janeiro assumindo a primeira posição, de modo que Amazonas e São Paulo passam para os segundo e terceiro lugares, respectivamente. Neste caso, Santa Catarina avança uma posição, ficando com o 6º maior crescimento.

A ampliação observada em Santa Catarina, frente a dezembro de 2016, compreende o sexto crescimento consecutivo neste comparativo, sendo resultado da ampliação em onze dos doze setores investigados. De acordo com o IBGE, os impactos positivos foram gerados especialmente pela expansão da produção nos setores de *Metalurgia* (51,6%) – apoiada em artefatos e peças diversas de ferro fundido – e de *Produtos Alimentícios* (4,8%) – especialmente em óleo de soja refinado, produtos embutidos e preparações de carne suína. Além disso, houve acréscimo considerável entre os *Produtos de Metal* (21,3%) e em *Produtos de*

Minerais Não-Metálicos (9,8%). A única influência negativa, por outro lado, deveu-se ao setor de *Vestuário e Acessórios* (-17,8%).

Por fim, quando confrontado com o **mesmo período do ano anterior** (Jan-Dez 2017/Jan-Dez 2016), o crescimento é mantido, com **avanço de 4,5%**, estando apenas atrás do Pará (10,1%), que deve sua posição à influência positiva da *Indústria Extrativa* (8,8%) – especialmente de minério de ferro. No extremo oposto, permanece a Bahia (-1,7%), com recuo em metade das doze atividades pesquisadas, especialmente no *Coque, Produtos Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-10,9%) e na *Metalurgia* (-26,6%). Além da indústria baiana, o recuo é observado em Pernambuco (-0,9%).

Variação % da Produção Industrial nas UFs (acumulado no ano)

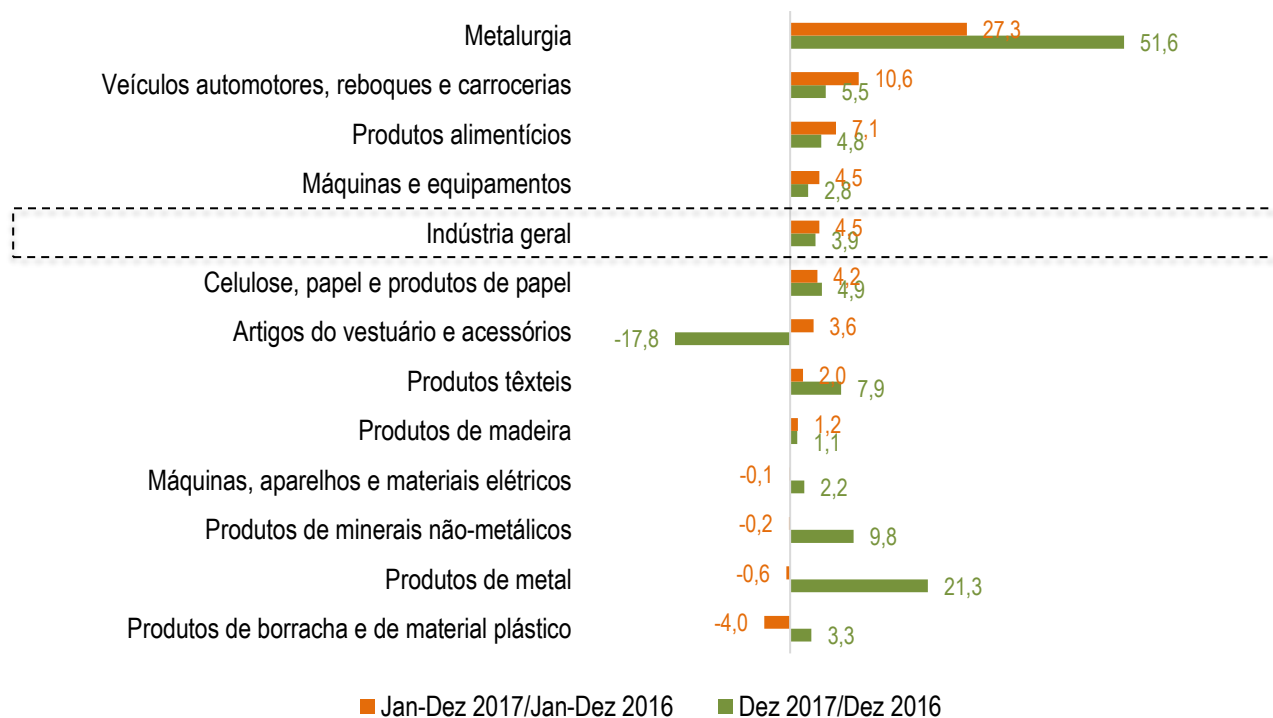


Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.

Entretanto, quando apenas a Indústria de Transformação é avaliada, o desempenho acumulado coloca Santa Catarina no 3º lugar. Neste caso, o Amazonas e o Rio de Janeiro passam a liderar, com crescimento igual de 4,8%. O resultado amazonense em 2017 está associado, principalmente, ao setor de *Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos* (23,9%), enquanto no caso fluminense o destaque fica para a produção de *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (40,5%) e *Metalurgia* (18,5%).

Os resultados de Santa Catarina no ano decorrem da ampliação da produção em oito dos doze setores avaliados. Este avanço está relacionado a *Produtos Alimentícios* (7,1%) – associado a óleo de soja refinado -, *Metalurgia* (27,3%) – artefatos e peças diversas de ferro fundido – e *Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios* (3,6%) - conjuntos e vestidos de malha, além de vestuário e acessórios de malha para bebês. A principal influência negativa adveio do setor de *Produtos de Borracha e de Material Plástico* (-4,0%).

Varição % da Produção Industrial, por setor



Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.

Por fim, no comparativo com o desempenho brasileiro, a indústria catarinense cresceu 2 pontos percentuais acima. Esse diferencial está apoiado na evolução superior em diversos setores industriais, com destaque para os *Produtos Alimentícios* e para a *Metalurgia*. Dentre os segmentos avaliados pelo IBGE, entretanto, o Estado encontra-se abaixo dos resultados nacionais em *Produtos Têxteis*, *Produtos de Madeira*, *Produtos de Borracha e Material Plástico* e na *Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias*.

Comparativo do Variação % da Produção Industrial, por setor, em 2017

Setores	Brasil	Santa Catarina
Indústria geral	2,5	4,5
Fabricação de produtos alimentícios	1,1	7,1
Fabricação de produtos têxteis	5,6	2,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	3,6
Fabricação de produtos de madeira	1,9	1,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	-4,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	-0,2
Metalurgia	4,7	27,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	-0,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	4,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	10,6

Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.

OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA CATARINENSE

FIESC

www.fiesc.com.br

